

Avanço do emprego mantém nível da inadimplência estável na RMC

Edmarcio A. Monteiro
edmarcio.agosto@rmp.com.br

O aumento na oferta de emprego está contribuindo para segurar a inadimplência na Região Metropolitana de Campinas (RMC). Essa é a opinião do economista Gustavo Aguiar ao analisar a inadimplência em setembro, mês em que a região ganhou apenas sete novos devedores, de acordo com pesquisa da Serasa. A estabilidade é demonstrada nos números. O total de devedores ficou em 1.130.016, diferença de 0,00062% em comparação aos 1.130.009 de agosto. "As taxas de desemprego vêm caindo desde o ano passado e houve crescimento da renda dos brasileiros. Isso está favorecendo uma estabilidade da inadimplência dos consumidores, ou, pelo menos, uma desaceleração no ritmo de crescimento", afirmou o especialista.

Feirão Limpa Nome em agências dos Correios vai até dia 29

A Região Metropolitana de Campinas (RMC) criou de janeiro a setembro deste ano 36.334 empregos com carteira assinada, 17,2% a mais do que todo o ano passado, quando foram geradas 31.002 vagas, de acordo com o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego. No acumulado de 2024, o total de inadimplentes na RMC apresentou elevação de 1,4%. Em janeiro eram 1.114.448 devedores.

No entanto, a elevação foi menor em relação à igual período de 2023, quando chegou a 4,83%. Em janeiro daquele ano, a RMC tinha 1.073.302 devedores cadastrados na empresa de análise de crédito. Em setembro, eram 1.125.141. Em termos absolutos, 12 das 20 cidades da região apresentaram aumento no número de devedores. Proporcionalmente, Sumaré foi a cidade com o maior crescimento de consumidores com contas em atraso. A taxa foi 10,9%, com o número passando de 109.851 para 110.865. Ou seja, com uma população de 279.454 habitantes, a cidade tem, em média, um inadimplente em cada 2,5 moradores.

Já Campinas teve ganho 1.222 novos devedores em setembro. O aumento foi de 0,27%, com o total atingindo 450.389 em setembro contra 448.167 em agosto. No entanto, a alta de devedores puna da pelas duas maiores cidades da RMC, foi compensada pela queda em outros oito municípios. Santa Bárbara d'Oeste registrou a maior redução na RMC de consumidores com contas atrasadas, 4,03%. De agosto para setembro, 2.522 nomes foram tirados da lista de inadimplência da Serasa, com o total caindo de 57.295 para 55.273. Vinhedo registrou a segunda maior redução, 0,73%. Na cidade, o número caiu de 21.829 para 21.689.

RECLAMAÇÕES E MUTUÁRIO
Apesar da estabilidade no número de inadimplentes em setembro, a Serasa apontou elevação de 0,7% no montante da dívida, quando chegou a R\$ 7.317 bilhões. Em agosto, eram R\$ 7.281 bilhões. "As coisas estão muito caras, está difícil viver. Qualquer gasto entra em desequilíbrio e o orçamento", justificou o aposentado Alton de Jesus. De acordo com ele, despesa inesperada, por exemplo com a saúde ou com o carro, acarretam em um atraso em outras contas. "Mas eu procuro colocar tudo em dia o mais rápido possível", contou.

O auxiliar de produção Marco Aurélio Araújo Ribeiro considera o salário baixo determinante do custo de vida. "Traba-



Região Metropolitana de Campinas (RMC) criou de janeiro a setembro deste ano 36.334 empregos com carteira assinada, 17,2% a mais do que todo o ano passado, quando foram geradas 31.002 vagas, de acordo com o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged)

ENDIVIDAMENTO

Criação de empregos ajuda a manter estável a inadimplência na RMC

Foram gerados 36,3 mil novos empregos com carteira assinada nos primeiros nove meses do ano na região, o que contribuiu para a estabilidade do número de devedores



Serasa levou campanha nacional de renegociação de dívidas com descontos para mais de 10 mil agências dos Correios, sem qualquer tipo de taxa ou custo adicional; mais de mil empresas participam do feirão

lho muito, mas o ganho pouco", reclamou. Para conseguir suprir todas as necessidades da família, ele precisa recorrer a financiamentos bancários, mas muitas vezes encontra dificuldade para pagar as prestações, o que culmina em atrasos. "Eles mandam o nome para a Serasa e tempos depois que renegociar essa dívida. A vida não está fácil", lamentou Ribeiro. Agora, o auxiliar de produção tem mais uma oportunidade para colocar as contas em dia. A empresa de análise de crédito iniciou nesta semana a campanha nacional de renegociação de dívidas com descontos do Feirão Serasa Limpa Nome em mais de 10 mil agências dos Correios sem qualquer tipo de taxa ou custo adicional. O atendimento

presencial será realizado até o próximo dia 29. Participam do Feirão com ofertas de renegociação mais de mil empresas do varejo, bancos, telecomunicações, água, energia e demais segmentos. "Nunca fizemos uma operação desse tamanho em parceria com os Correios. São especialistas da Serasa espalhados por todo o Brasil contando com a capilaridade das agências dos Correios", afirmou Aline Maciel, gerente da Serasa. "Queremos possibilitar que muitos consumidores possam negociar as suas dívidas e combater a inadimplência no país, que atinge milhões de brasileiros", disse. "Nossas agências estão de portas abertas para ajudar brasileiros e brasileiros a retomarem seu poder de compra.

Millhares de pessoas podem resolver suas pendências de forma acessível e simples em uma agência perto de casa ou do trabalho. A parceria com a Serasa trará alívio financeiro a milhares de cidadãos e cidadãos e impulsionará a economia brasileira", argumentou o presidente dos Correios, Fábio Silva dos Santos.

ORIGEM
O maior ticket médio de dívidas por inadimplente na RMC é em Valinhos, onde o valor é de R\$ 7.371,15, o equivalente a 5,22 salários mínimos, atualmente em R\$ 1.412. Em Campinas, o valor médio da dívida por inadimplente é de R\$ 6.609,75. Para o economista Gustavo Aguiar, o crescimento do emprego e renda dos trabalhado-

res também impacta o desempenho do comércio. "Sabemos que o varejo sofre com algumas flutuações. Alguns períodos representam um aquecimento das atividades e em outros há queda nas vendas, mas o ano de 2024, de modo geral, tem um desempenho positivo", explicou o especialista. De acordo com ele, a taxa de juros no Brasil é o principal obstáculo para um desempenho ainda mais positivo da economia. "Isso gera um crédito mais caro e restrito, ou seja, limita o consumidor a fazer aquisição de novos bens. Outra questão é a falta de mão de obra. Com a redução do desemprego, o trabalhador começa a ficar mais estagnado na busca por trabalhos com melhores condições e re-

munerações. Mais um ponto é o aumento das vendas por e-commerce, que vem crescendo ano a ano, algo que enfraquece um pouco o comércio local", justificou Gustavo Aguiar.

O desempenho da inadimplência na RMC em setembro acompanhou o ocorrido no restante do país. O Brasil fechou o nono mês do ano com 72,64 milhões de consumidores cadastrados na Serasa, diferença de 0,25% em comparação aos 72,46 milhões de agosto. De acordo com a empresa de análise de crédito, no Estado de São Paulo, as dívidas são principalmente com bancos e cartões de crédito, com participação de 29,13% no total, contas básicas, como água, luz e gás (27,13%), e com instituições financeiras (19,11%).

Quanto ao perfil, o público endividado no Estado é composto por 51% homens e 49% mulheres, especialmente nas faixas etárias entre 41 e 60 anos (36,6%), entre 26 e 40 anos (34,1%) e acima de 60 anos (18,7%). Os endividados até 25 anos representam 10,6%. No país, o Amapi é o Estado com a maior proporção de inadimplentes em relação à população, com 54,77%, seguido pelo Distrito Federal (57,92%) e Rio de Janeiro (54,77%).

Em São Paulo, a taxa foi de 47,35% dos moradores. Segundo a empresa de análise de crédito, o Paul apresentou a menor proporção, 35,03%, vindo depois Santa Catarina (35,36%) e Paraíba (39,76%). A média nacional foi de 44,79% da população. A Serasa divulgou ter fechado 3,04 milhões de acordo de renegociação de dívidas em setembro, concedendo R\$ 8,17 bilhões em descontos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 4